



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA



**AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**

**PONTA GROSSA
Paraná - Brasil
2021**

MEMBROS DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Valéria Rossetto Barriviera Furuya (docente)

Victor Breno Pedrosa (docente)

Karina Petkowicz (acadêmica)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 ASPECTOS NORMATIVOS DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO NA UEPG.....	5
3 PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS.....	7
4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE.....	9
5 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE.....	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) seguiu os princípios propostos no regulamento institucional apresentado no PDI-UEPG 2018-2022, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPG, em conformidade com as diretrizes da CAPES (2019). Apresenta como fundamento teórico a avaliação numa postura participativa e dialógica, a qual se constitui em uma ‘investigação crítica de uma dada situação que permite, de forma contextualizada, compreender e interpretar os confrontos teórico-práticos, as diferentes representações dos envolvidos e as implicações na reconstrução do objeto em questão”.

Nessa perspectiva, a autoavaliação é compreendida como processo de autoconhecimento e autoanálise, de caráter formativo, que precisa respeitar a identidade própria de cada curso de Pós-Graduação, bem como da instituição na qual ele insere. Portanto, a autoavaliação, na perspectiva crítica, precisa ser planejada, conduzida, implementada e analisada pelas pessoas que fazem parte das ações a serem avaliadas, ou seja, pelos seus protagonistas (CAPES, 2019). Entendemos que, no âmbito da proposta, a autoavaliação do Programa poderá ser caracterizada como um processo democrático, que exige a cooperação e envolvimento de todos que o integram: docentes, alunos, egressos, coordenação, técnicos, entre outros.

Os princípios da avaliação do Programa, na concepção aqui proposta, consideram que a autoavaliação é um processo:

- Democrático, que pressupõe o envolvimento de todos os participantes do programa. Não se pode pensar em processo autoavaliativo com resultados significativos sem que dele participem os professores, os alunos, os egressos e funcionários desde o início. A avaliação democrática não está centrada no levantamento e publicização dos resultados, mas em todo o processo construído coletivamente;
- Crítico e contínuo, que pressupõe o levantamento permanente de informações com vistas ao reconhecimento de problemas e de oportunidades, informações essas voltadas para a mudança e transformação da situação presente, buscando desenvolvimento e não somente controle, classificação, comparação e administração burocrática da

situação. A autoavaliação precisa ser radical, no sentido de um questionamento rigoroso e sistemático de todas as atividades desenvolvidas pelo Programa, seus fins, meios, ensino, pesquisa, orientação, produção acadêmica, bem como gestão, infraestrutura e condições gerais de trabalho. Como processo formativo, contínuo e permanente incorpora-se ao conjunto de processos da vida do Programa, ou seja, deve realizar-se como cultura;

- Pedagógico, pois trata-se de um processo formativo que, simultaneamente a sua realização, propicia a formação dos que dele participam, o autoconhecimento do programa, suas potencialidades e fragilidades. O processo de autoavaliação permite estudos, reflexões, problematizações, proposição de ações e tomadas de decisão que, em última análise, podem derivar mudanças significativas para a qualidade do Programa e desenvolvimentos futuros;

- Multidimensional, porque a autoavaliação requer postura dinâmica de conhecer, produzir e cimentar as relações, de construir a articulação e a integração das diversas dimensões, atividades, setores e sujeitos envolvidos no Programa. A autoavaliação não deve buscar o conhecimento isolado de setores, pessoas, turmas, disciplinas, pesquisas ou até mesmo de docentes individualmente, mas sim buscar a compreensão de dimensões e estruturas mais abrangentes, mediante posturas integradoras. Para além do entendimento das partes, a avaliação deve conduzir à compreensão e construção de totalidades integradas.

2. ASPECTOS NORMATIVOS DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO NA UEPG

2.1 Autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional da UEPG é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Resolução Universitária nº 20, de 24/08/2005, em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) alocada na Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). A Resolução UNIV. n. 40 de 28 de agosto de 2009, que aprova o Regulamento do Processo de Autoavaliação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estabelece:

Art. 1º O processo de autoavaliação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG passa a reger-se por esse regulamento observando o regimento interno da CPA.

Art. 2º O processo de autoavaliação da UEPG será implementado pela CPA, conforme estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em consonância com a missão e objetivos estabelecidos no seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

A **CPA** teve como missão desenvolver programas e ações voltadas à avaliação institucional, para que as unidades pedagógicas e administrativas recebam suporte e informações que estimulem o debate e o planejamento de melhorias nas atividades meio e fim, objetivando a busca da excelência na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Apresentou como objetivos:

I. aperfeiçoar a política de avaliação institucional da UEPG na busca da garantia da qualidade da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais;

II. sensibilizar permanentemente a comunidade universitária para os processos de avaliação, através da discussão de problemas e necessidades da instituição, nas suas interfaces externa e interna;

III. desenvolver uma cultura de avaliação na Universidade orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional;

IV. impulsionar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a Universidade que seja possibilitador de revisões contínuas e constante reordenamento, consolidação e/ou reformulações das práticas acadêmicas, tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos de Curso;

V. criar um sistema de informação e divulgação dos resultados dos processos avaliativos para socialização nos diferentes segmentos da comunidade universitária das informações levantadas para subsidiar os processos de planejamento e de redirecionamento das ações;

VI. atender as orientações e princípios do Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES nos processos de Avaliação da Instituição, tanto interna quanto externa,

Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES, nas Avaliações do Curso de Graduação e nas Avaliações de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

A **Diretoria de Avaliação**, de acordo com o regimento interno da PROPLAN, apresentou objetivos como:

II - coordenar, oferecer suporte e propor diretrizes relacionadas à operacionalização e ao bom andamento dos processos de avaliações da UEPG previstas na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior— SINAES;

IV - gerenciar o processo avaliativo interno e externo, realizado no âmbito da UEPG;

IX - coordenar, implantar, supervisionar e apresentar resultados dos processos de avaliação interna (autoavaliação institucional, dos cursos de graduação e de pós-graduação, e dos acadêmicos egressos).

Considerando os aspectos elencados, destacamos as **diretrizes** que orientaram o processo de **autoavaliação da UEPG** (PDI/UEPG – 2018-2022, p. 153-154):

I. definição das Pró-Reitorias, Colegiados Setoriais e os Colegiados de curso como focos irradiadores e deflagradores das atividades relativas à avaliação da graduação, da pesquisa, da extensão, dos cursos sequenciais, da EaD e da Pós-Graduação;

II. participação de todos os órgãos da instituição no processo de autoavaliação, desde o seu desencadeamento até a análise dos resultados, visando tomada de decisões que otimizem o desenvolvimento da qualidade institucional;

III. integração das avaliações internas com as avaliações externas propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/INEP;

IV. sistema de informações para desenvolvimento dos processos avaliativos internos da UEPG.

3. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS

3.1 Acompanhamento Discente

O PPZ/UEPG solicita aos acadêmicos que ao final do primeiro semestre de curso seja entregue um projeto com o detalhamento da proposta experimental a ser conduzida pelo aluno durante o mestrado. Cada proposta é avaliada junto ao colegiado do

programa, com a finalidade de averiguar a qualidade e mérito científico do trabalho proposto. A avaliação posterior do desempenho discente relacionado a condução experimental, bem como a integralização dos créditos e atividades desenvolvidas, é realizada periodicamente (semestralmente) pelo professor orientador, o qual pode não aprovar a matrícula semestral do acadêmico em caso de não cumprimento das obrigações acadêmicas.

3.2 Acompanhamento Docente

O PPZ/UEPG possui regimento próprio de credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes no programa (informação disponível no site do PPZ/UEPG). O credenciamento pode ser feito seguindo fluxo contínuo e o descredenciamento preferencialmente após o término do quadriênio de avaliação da CAPES. Além disso, anualmente durante a importação dos dados do Currículo Lattes para a Plataforma Sucupira, as atividades dos docentes são avaliadas em termos de publicações, geração de produtos e/ou processos, orientações na graduação e na pós-graduação, aprovação do financiamento de projetos de pesquisa e envolvimento com aulas na graduação e na pós-graduação. Por fim, o coordenador do PPZ/UEPG realiza convocação anual com todos os docentes para pontuar os pontos forte e fracos, tanto individuais como coletivos, visando a constant evolução e melhoria do programa de mestrado.

3.3 Questionário de autoavaliação

Além dos itens mencionados acima, a comissão de auto-avaliação organizou com a colaboração dos membros do colegiado do PPZ/UEPG um questionário eletrônico, o qual foi enviado por e-mail para discentes e docentes do programa. As perguntas foram elaboradas visando atender as exigências da CAPES (2019) e atingir os objetivos propostos. Questionários específicos para egressos e comunidade externa também foram elaborados e estão em fase de implementação.

4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

4.1 Coordenação do PPZ/UEPG

A satisfação com as questões sobre a coordenação de curso, de forma geral foram bem avaliadas, com a maioria dos quesitos sendo considerados como excelentes e bons conforme indicado nas Figuras 1 e 2. Os itens de menor pontuação foram relacionados à apresentação das dependências da UEPG e do PPZ, o incentivo ao intercâmbio com outras instituições e o incentivo da coordenação para participação dos acadêmicos em congressos, reuniões técnicas, seminários, dentre outros eventos relacionados.

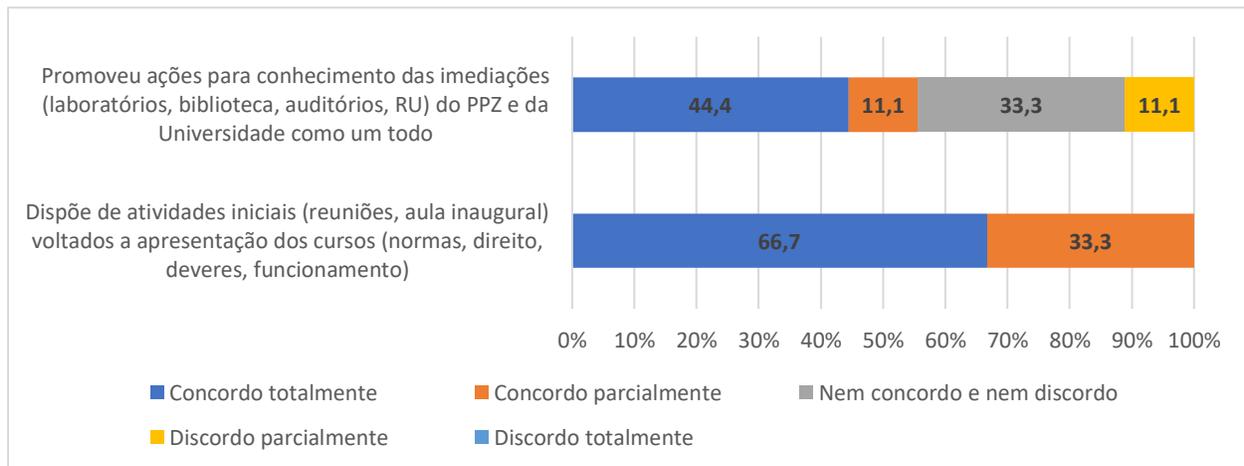


Figura 1. Percepção da comunidade acadêmica quanto à coordenação do PPZ-UEPG, nas ações iniciais.

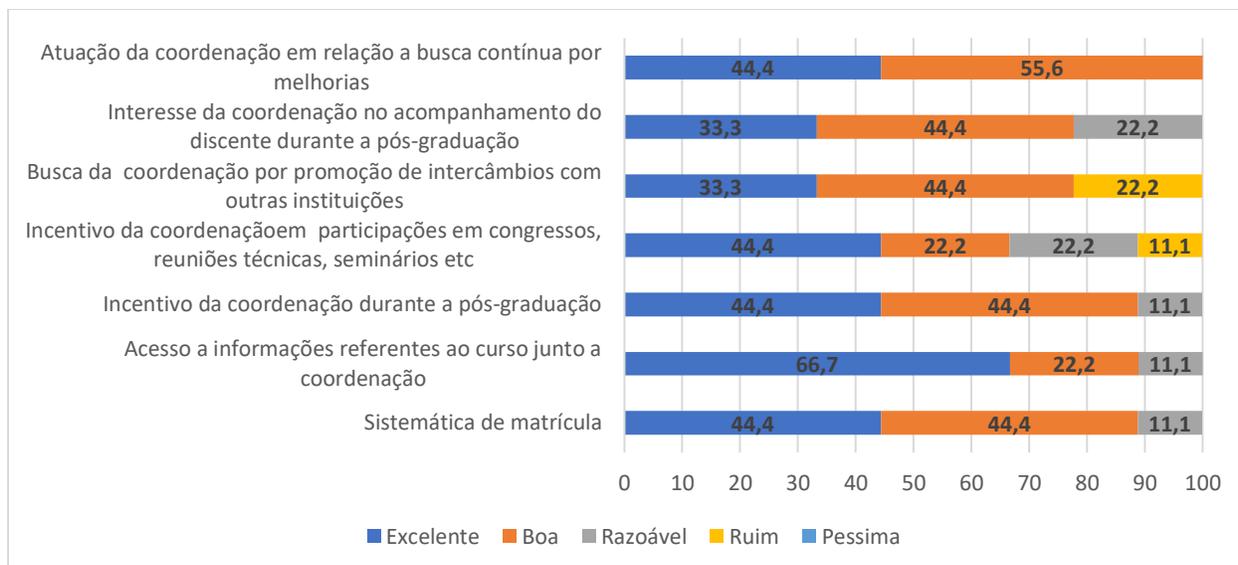


Figura 2. Percepção da comunidade acadêmica quanto à coordenação do PPZ-UEPG.

4.2 Infraestrutura do PPZ/UEPG

A infraestrutura do PPZ foi considerada adequada. De acordo com os resultados apresentados na Figura 3, salas de aula, biblioteca, banheiros e acessibilidade receberam as melhores avaliações, sendo a maioria das respostas indicando essas estruturas como muito boas. No entanto, as estruturas com pior classificação foram a cantina e laboratórios, indicando essas estruturas apenas como adequadas.

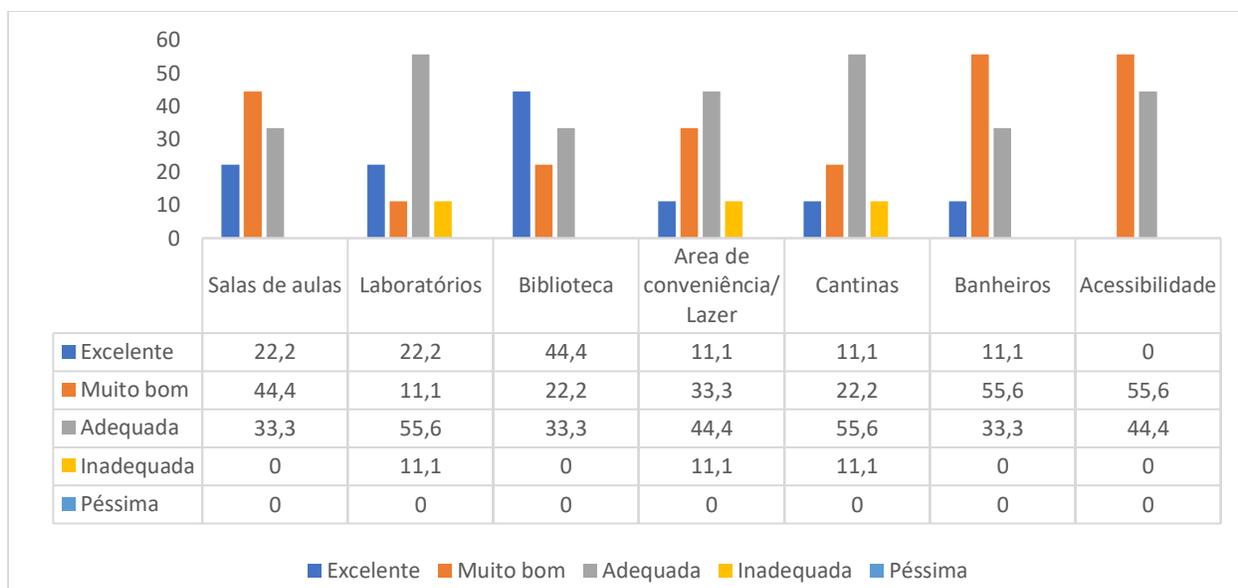


Figura 3- Percepção da comunidade acadêmica quanto à infraestrutura do PPZ-UEPG.

4.3 Áreas de concentração

As respostas relacionadas com a avaliação dos docentes frente as áreas de concentração do PPZ estão apresentadas na Figura 4. Quanto às áreas de atuação, todas as questões apresentaram acima de 80% de satisfação, dividindo-se entre concord totalmente ou parcialmente. A maioria dos discentes concorda totalmente ou parcialmente de que o PPZ-UEPG possui interação entre as áreas de concentração na oferta/condução de disciplinas e desenvolvimento de projetos conjuntos; infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa; articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular.

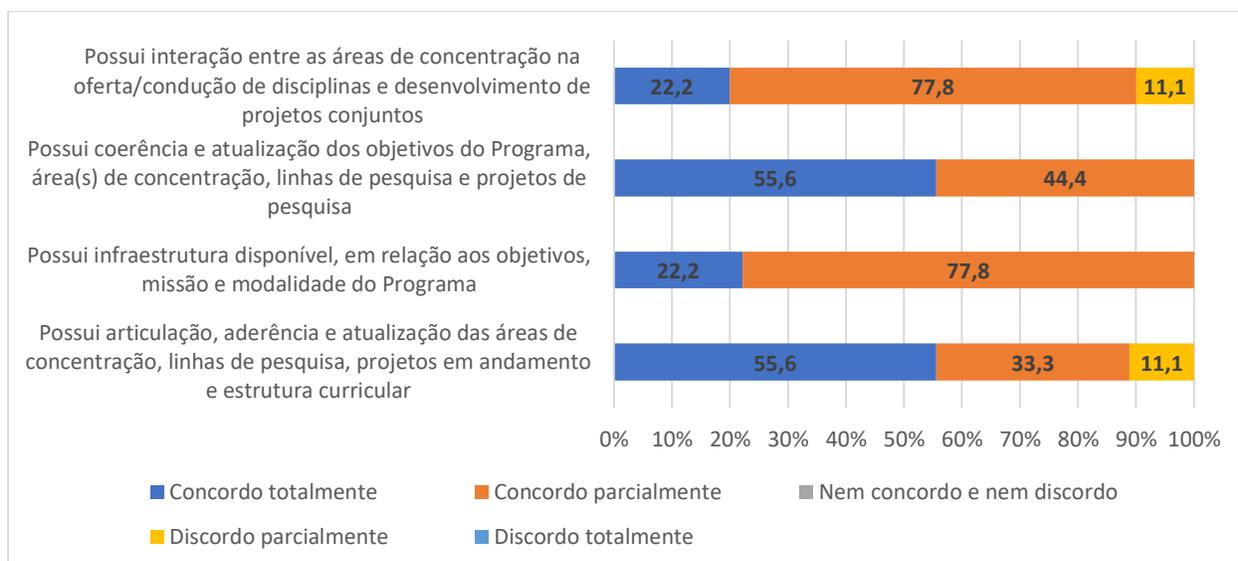


Figura 4 - Percepção da comunidade acadêmica quanto às áreas de concentração do PPZ-UEPG.

4.4 Estrutura curricular

As respostas relacionadas com a avaliação da estrutura curricular do PPZ estão apresentadas na Figura 5. Quanto à estrutura curricular, todas as questões apresentaram acima de 80% de satisfação. Os discentes concordam, na sua maioria, total ou parcialmente de que a estrutura curricular do PPZ-UEPG proporciona formação em pesquisa, incluindo disciplinas que permitam aos discentes os fundamentos científicos e metodológicos para a prática da investigação científica, para a divulgação dos resultados obtidos e para a incorporação dos novos conhecimentos em sua prática. O total dos respondentes (100%) afirmou que o Programa possui disciplinas de fundamentação teórica, metodológica e didático-pedagógicas e de apoio às linhas de pesquisa.

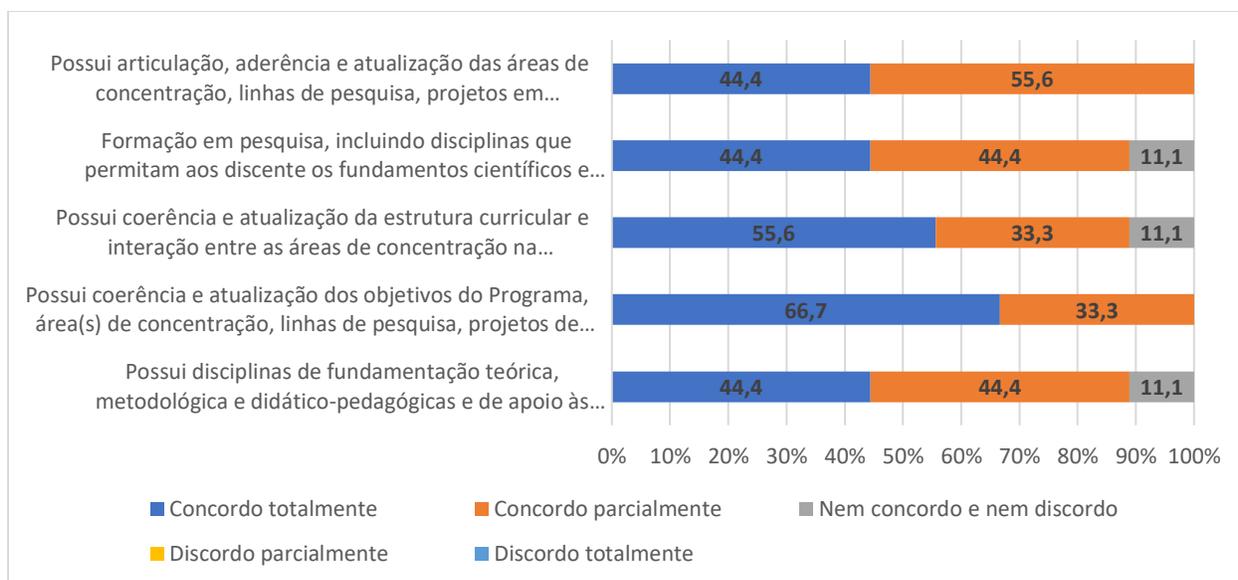


Figura 5- Percepção da comunidade acadêmica quanto a estrutura curricular do PPZ-UEPG.

5. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

5.1 Alunos sob orientação e disciplinas ministradas no último ano letivo

A grande maioria dos docentes do PPZ/UEPG orientaram ao menos um discente no último ano letivo – 2020, como demonstrado na Figura 6. Adicionalmente, todos os docentes ministraram ao menos uma disciplina no último ano letivo, demonstrando o comprometimento dos docentes com o programa de mestrado em Zootecnia da UEPG (Figura 7).

Quantos alunos do PPZ estiveram sob sua orientação neste ano?

9 respostas

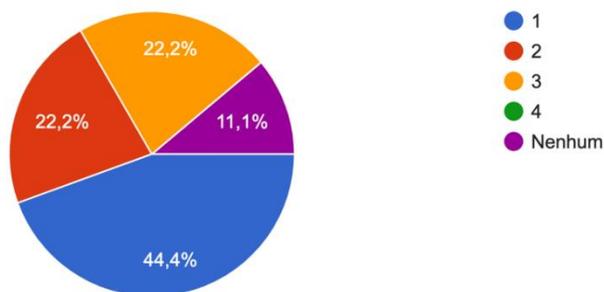


Figura 6- Quantidade de alunos sob orientação no PPZ-UEPG no ano de 2020.

Quantas disciplinas ministrou no presente ano letivo?

9 respostas

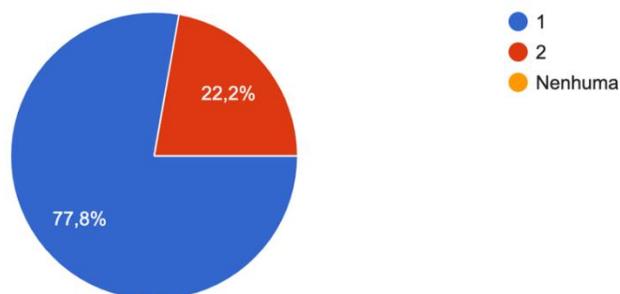


Figura 7- Quantidade de disciplinas ministradas no PPZ-UEPG no ano de 2020.

5.2 Coordenação do PPZ/UEPG

A satisfação com as questões sobre a coordenação de curso, de forma geral foram bem avaliadas pelos docentes, com a maioria dos quesitos sendo considerados como excelentes e bons conforme indicado nas Figuras 8 e 9. Os itens de menor pontuação foram relacionados à apresentação das dependências da UEPG e do PPZ, e o incentivo da coordenação em participações em congressos, reuniões técnicas, seminários, dentre outros eventos relacionados.

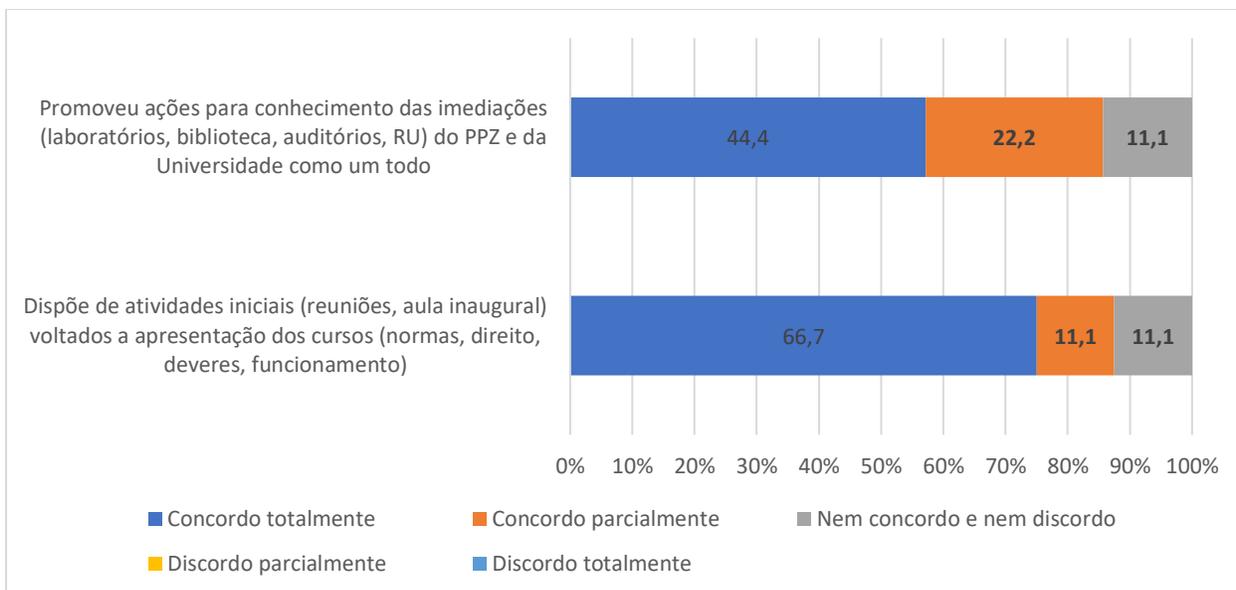


Figura 8. Percepção dos docentes quanto à coordenação do PPZ-UEPG nas ações iniciais.

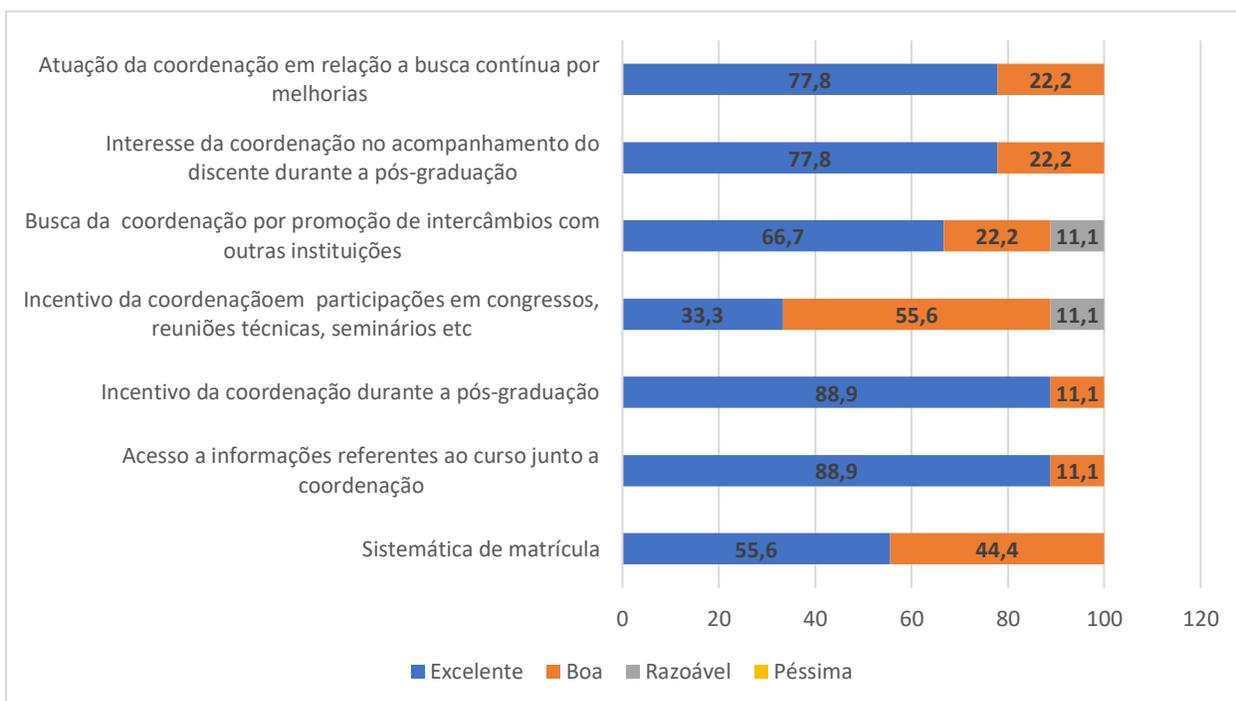


Figura 9. Percepção dos docentes quanto à coordenação do PPZ-UEPG.

5.3 Infraestrutura do PPZ/UEPG

A infraestrutura do PPZ foi considerada muito boa no geral para os docentes. De acordo com os resultados apresentados na Figura 10, salas de aula, laboratórios, biblioteca e banheiros receberam as melhores avaliações, sendo a maioria das respostas indicando essas estruturas como muito boas. No entanto, as estruturas com pior classificação foram a cantina e área de convivência e lazer, indicando essas estruturas como inadequadas. A estrutura da acessibilidade aos portadores de necessidades especiais teve classificação muito boa ou adequada.

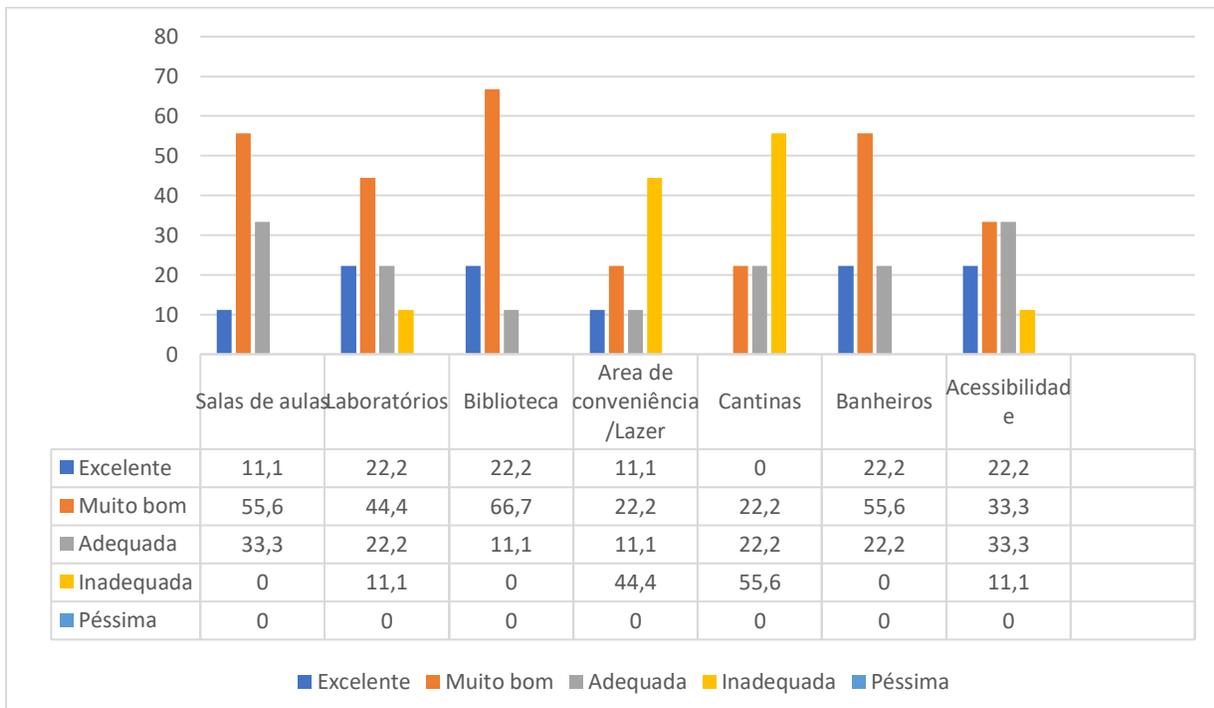


Figura 10- Percepção dos docentes quanto à infraestrutura do PPZ-UEPG.

5.4 Áreas de concentração

As respostas relacionadas com a avaliação das áreas de concentração do PPZ estão apresentadas na Figura 11. Quanto às áreas de atuação, todas as questões apresentaram acima de 80% de satisfação. A maioria dos docentes participantes concorda totalmente ou parcialmente que o PPZ-UEPG possui interação entre as áreas

de concentração na oferta/condução de disciplinas e desenvolvimento de projetos conjuntos; infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa; articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular. A totalidade dos respondentes (100%) afirmou que há coerência e atualização dos objetivos do Programa, área(s) de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa.

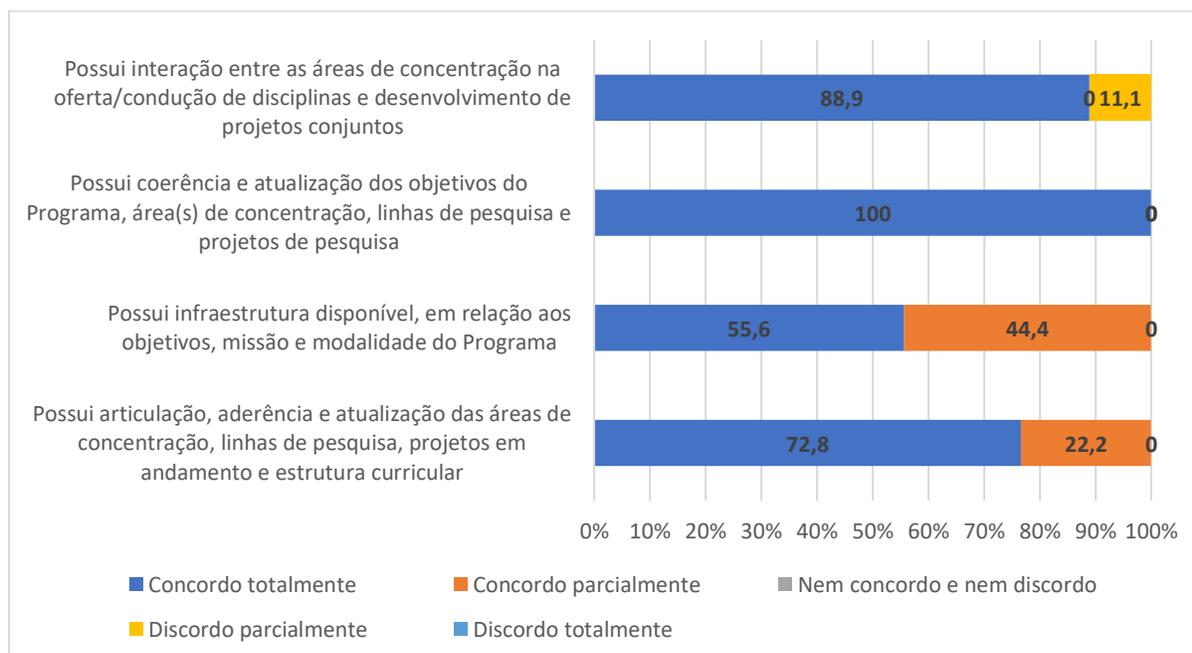


Figura 11 - Percepção dos docentes quanto às áreas de concentração do PPZ-UEPG.

5.5 Estrutura curricular

As respostas relacionadas com a avaliação da estrutura curricular do PPZ estão apresentadas na Figura 12. Quanto à estrutura curricular, todas as questões apresentaram acima de 88% de satisfação. Os participantes concordam, na sua maioria, total ou parcialmente de que a estrutura curricular do PPZ-UEPG proporciona formação em pesquisa, incluindo disciplinas que permitam aos discentes os fundamentos científicos e metodológicos para a prática da investigação científica, para a divulgação dos resultados obtidos e para a incorporação dos novos conhecimentos em sua prática.

O total dos respondentes (100%) afirmou que o Programa possui disciplinas de fundamentação teórica, metodológica e didático-pedagógicas e de apoio às linhas de pesquisa.

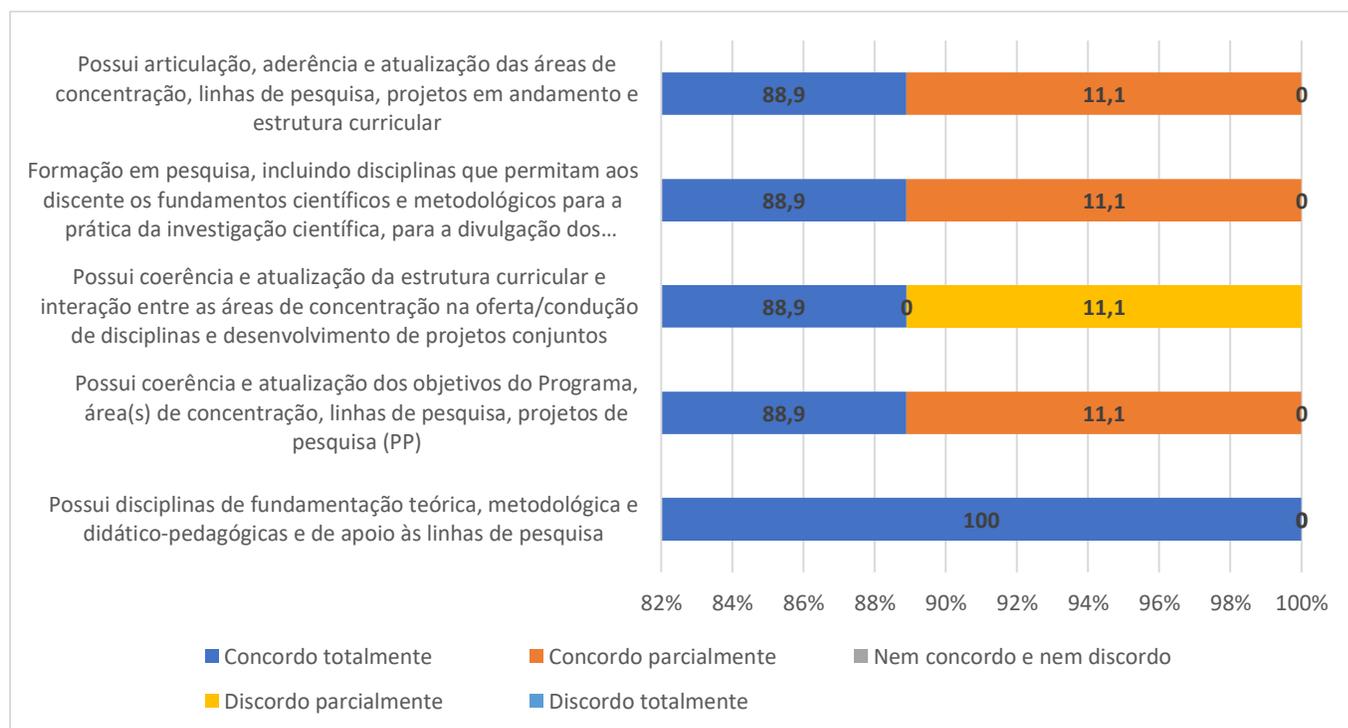


Figura 12- Percepção da comunidade acadêmica quanto a estrutura curricular do PPZ-UEPG.

5.6 Avaliação sobre o corpo docente do PPZ/UEPG

As respostas relacionadas com a avaliação das áreas de concentração e a estrutura curricular do PPZ estão apresentadas na Figura 13. Em geral, a avaliação dos docentes à respeito dos professores do programa foi muito boa. Dos itens avaliados apenas dois itens merecem maior atenção, sendo o item de inter-cooperação docente e experiência internacional.

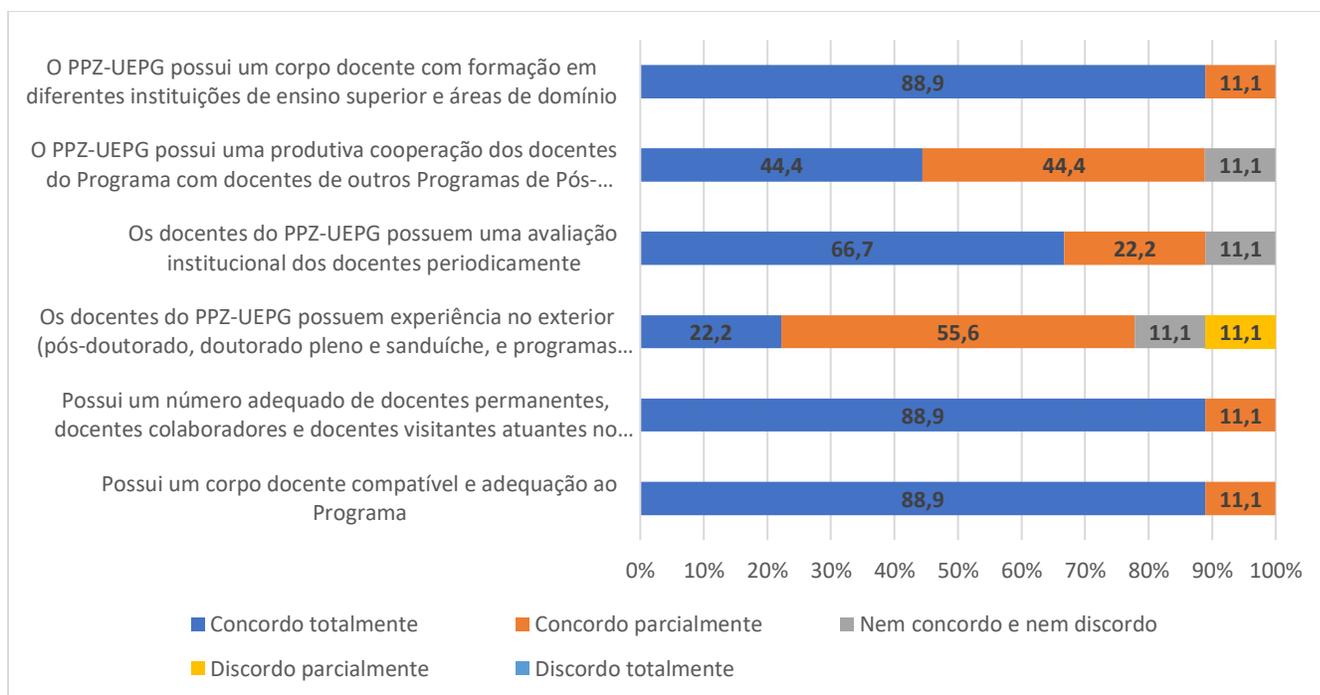


Figura 13- Percepção dos docentes quanto às áreas de concentração e estrutura curricular do PPZ-UEPG.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação é importante para superarmos a ideia de avaliação somativa e geradora de rankings com base em indicadores essencialmente quantitativos. Assim, faz-se necessário experimentar processos autônomos, formativos e com ampla participação da comunidade acadêmica, principalmente por meio dos egressos. O desenvolvimento da autoavaliação estimula a responsabilização e um processo de amadurecimento de pesquisadores e discentes, contribuindo para a colaboração e engajamento na melhoria do *stricto sensu*, da qualidade da formação de pesquisadores.

De forma geral, há concordância sobre a percepção da comunidade acadêmica e dos docentes quanto à coordenação do PPZ, particularmente com relação a busca contínua de melhorias, acompanhamento do discente durante a pós-graduação e acesso a informações referentes ao curso. No entanto, é necessária atenção com relação à área de conveniência/lazer e cantinas para maior integração do pós-graduando, além de um maior estímulo da participação acadêmica em eventos científicos. Há concordância sobre a área de concentração, objetivos e articulação e aderência com as linhas de

pesquisa e estrutura curricular, considerado o item de maior concordância, com menor concordância sobre a disponibilidade de infraestrutura em relação aos objetivos e missão do programa. Da mesma forma, a estrutura curricular foi bem avaliada. De forma geral os docentes do PPZ foram bem avaliados, com exceção do item sobre “Experiência dos docentes no Exterior”, mas tal informação pode ser resultando do desconhecimento dos discentes da formação e atuação no exterior dos demais professores do PPZ além do orientador, somado ao fato do PPZ ainda ser um PPG em consolidação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDALISE, Mary Ângela. T. **Autoavaliação de escolas**: alinhavando sentidos, produzindo significados. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

CAPES. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**: Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.

LEITE, Denise. A autoavaliação na pós-graduação. Alternativa, sistemática e componente do processo avaliativo Capes. **3º Seminário Repensando a avaliação**. Brasília, Capes, 4 de outubro de 2018. Palestra. Doc. Impresso.

MASETTO, Marcos T. **Auto-avaliação em cursos de pós-graduação**: teoria e prática. Campinas: Papirus, 2004.